

088-Importância do uso de plantas medicinais em comunidades rurais no sudoeste de Goiás

Importance of medicinal plants in rural communities in southwest Goiás

SILVA, Jesiel Souza. UFG-NEAF, zielsilva@hotmail.com; CARVALHO, Jéssica Navarini Franco de. UFG-NEAF, jessicanavarini@hotmail.com; TEIXEIRA, Wandinalda Silva. UFG/NEAF, wandinalva@yahoo.com.br; FRANCO, Íria Oliveira. UFG, iria_biologa@ymail.com; RIBEIRO, Dinalva Donizete. UFG/NEAF, dinalvadr@gmail.com.

Resumo

No Brasil, plantas medicinais têm sido muito utilizadas no combate e prevenção de doenças, sendo mais comum o seu uso em áreas rurais ou entre pessoas de origem rural. O conhecimento sobre as plantas é transmitido entre gerações, o que tem garantido a continuidade desta prática. Este trabalho objetiva pesquisar as plantas medicinais utilizadas pelas famílias dos jovens participantes do projeto "Orientação e Instrumentalização de jovens rurais para atuarem como agentes multiplicadores na organização sócio-produtiva de seus Assentamentos"¹ (projeto Jovens Rurais), a fim de conhecer o emprego medicinal das plantas, parte da planta usada e a forma de preparo do medicamento. Foram citadas e identificadas 83 espécies vegetais, pertencentes a 44 famílias. Observou-se que uma das causas do intenso uso destes vegetais é a falta de assistência médica adequada oferecida a estas famílias; que o chá é a principal forma utilizada nas preparações terapêuticas; e que há a utilização de plantas medicinais associada com medicamentos alopáticos/drogaria.

Palavras-chave: prevenção de doenças, assentamento rural, medicina popular.

Abstract

In Brazil, the medicinal plants have been used in fighting and preventing disease, being the most common use in rural areas or among people of rural origin. Knowledge about plants is transmitted between generations, which has guaranteed the continuation of this practice. This paper aims to research the medicinal plants used by the families of young participants of the "Guidance and Instrumentalization of rural youth to act as multipliers in the social and productive organization of their communities (Rural Youth Project), to ascertain the use of medical plants, parts of the plants that are used and how to prepare the medicine. They were cited and identified 83 plant species belonging to 44 families. It was observed that the one cause of the intense use of these plants is the lack of adequate medical care to these families, the tea is the main way to use therapeutic preparations, and the use of medicinal plants is associated with allopathic / drugstore.

Keywords: disease prevention, rural settlement, folk medicine.

Introdução

Plantas medicinais englobam espécies vegetais que tenha propriedade real ou imaginária, aproveitada por alguma comunidade para fins específicos de cura, que seja utilizada na prevenção, tratamento, cura de distúrbios, disfunções ou doenças do homem ou animal (AMOROZO; GELY, 1998).

¹Projeto financiado pelo edital CNPq 23/2008 e desenvolvido pelo Núcleo de Estudo, Pesquisa e Extensão em Agricultura Familiar (NEAF), Universidade Federal de Goiás - Campus Jataí - www.neafufg.org

O conhecimento adquirido pelas comunidades rurais durante muitos séculos se constitui em um importante fator sócio-econômico para elas, sendo repassado de geração em geração. Em grande parte destas comunidades o conhecimento e utilização de plantas representam a única opção de tratamento de enfermidades, em razão do restrito acesso aos programas de saúde.

Porém, à medida que há uma transformação na relação com a terra, imposta pela modernização do campo e intensificação do contato destas comunidades com a sociedade nacional, a rede de transmissão de conhecimento sobre plantas, pode sofrer algumas alterações (PILA et al., 2006).

Assim, registrar o conhecimento etnobotânico, suas fórmulas, usos e técnicas terapêuticas é uma maneira de fortalecimento para que este conhecimento não seja perdido no estreitamento do contato destas comunidades com a cultura urbano-industrial.

Os estudos do conhecimento ecológico de comunidades autóctones sobre as plantas vêm contribuindo para resgatar hábitos, formas e uso dos recursos da flora e têm sido úteis para dimensionar a biodiversidade dos ecossistemas (CASTELLUCCI et al., 2000).

Este trabalho tem como objetivo o levantamento do uso das plantas medicinais utilizadas por 20 famílias de quatro Assentamentos de Reforma Agrária e um acampamento (Acampamento Padre Josimo/ MST) na microrregião Sudoeste de Goiás, a fim de conhecer o emprego medicinal das plantas, parte da planta usada e a forma de preparo do medicamento.

Metodologia

Os dados foram levantados através de questionários semi-estruturados aplicados a 20 famílias dos jovens participantes do projeto Jovens Rurais. O questionário foi aplicado pelos próprios jovens nos meses de junho e julho de 2010, como parte das atividades do III Módulo de Vivência do Programa Intervivência Universitária do referido projeto. No questionário foram privilegiadas questões referentes ao nome popular da planta, indicação, parte utilizada, modo de preparo e uso, pessoa responsável pela utilização das plantas nos lotes, uso das plantas associadas a alopatóicos e importância das plantas medicinais para as famílias.

As plantas coletadas e levantadas nos questionários fizeram parte de uma oficina de plantas medicinais realizada no III Módulo de Vivência do Programa Intervivência Universitária, que ocorreu no mês de julho de 2010. Esta oficina foi planejada a partir do material botânico coletado pelos jovens assentados e dados oriundos dos questionários aplicados. A oficina contou com aula teórica e prática, com a construção de um herbário de plantas medicinais no Lar do Idoso, na cidade de Jataí. As famílias entrevistadas compõem o acampamento Padre Josimo (MST) e os assentamentos Santa Rita e 3T no município de Jataí e Três Pontes e Lagoa do Bonfim no município de Perolândia.

Resultados e discussões

Foram citadas 87 espécies vegetais, destas identificamos 83, restando 4 plantas sem identificação. As 83 espécies identificadas estão incluídas em 44 famílias vegetais.

Quanto à disponibilidade no ambiente, as plantas medicinais citadas na pesquisa, em sua maioria (59), são obtidas em cultivos, ou seja, em quintais, hortas e nos roçados. O restante (24) é espontâneo, ou seja, plantas obtidas por meio de coletas, não sendo cultivadas.

As principais plantas citadas obtidas nos quintais, roçados e hortas são: agrião (*Nasturtium officinalis*), alfavaca (*Ocimum basilicum*), arruda (*Ruta graveolens*), babosa (*Aloe vera* L. Burm. f.), erva-cidreira (*Melissa officinalis*), hotelã (*Mentha piperita* L.), hortelã-grande (*Mentha crispa* L), sabugueiro (*Sambucus nigra* L), boldo (*Peumus boldus* Molina) erva-de-Santa-Maria (*Chenopodium ambrosioides* L.), losna (*Artemisia absinthium* L.), marcelinha (*Achyrocline satureoides* DC), poejo (*Mentha pulegium* L), abóbora-moranga (*Cucurbita pepo* L), abacate (*Persea americana* C. Bauh), amora (*Morus Alba* L.), caju (*Anacardium occidentale*), graviola (*Annona muricata*), lima (*Citrus Limetta*), mamão (*Carica papaya* L.) limão (*Citrus limon* L. Burm. f.), cenoura (*Daucus carota* L), couve (*Brassica oleracea* L) e milho (*Zea mays*).

Dentre as principais plantas obtidas de forma espontânea estão: assa-peixe branco (*Vernonia ferruginea* Less), carapiá (*Dorstenia brasiliensis*), douradinha-do-campo (*Waltheria douradinha* St. Hilaire) e quebra-pedra (*Phyllanthus niruri* L.)

Em relação ao hábito de crescimento (a morfologia) das plantas utilizadas, destaca-se as herbáceas (48 indicações) e as arbóreas (28 indicações), seguidas pelas trepadeiras (5 indicações), arbustivos (1 indicação) e subarbustivo (1 indicação).

O uso de plantas medicinais nestes assentamentos e acampamento está ligado principalmente ao combate de doenças dos sistemas respiratório, reprodutor, digestivo e urinário; inflamações, infecções, vermes, anemias e febres, além de utilizar plantas que tenham substâncias para os mais diversos fins, como calmantes, cicatrizantes, analgésico, estimulantes, dentre outras funções. Quanto à parte vegetal mais utilizada, as famílias utilizam as mais diversas em suas preparações fitoterápicas. Porém as folhas é a principal parte utilizada, seguida pela raiz, frutos, sementes, seiva, casca do caule, flor, bulbo e estigma.

Em relação à forma de uso, os medicamentos a base de plantas medicinais são utilizados dependendo do seu teor de toxicidade. Desta forma, parte dos medicamentos é de uso externo e parte de uso interno. Porém algumas plantas medicinais compõem a função mística nas propriedades, combatendo o mau-olhado e quebranto; e trazer sorte e felicidade. Os entrevistados conhecem e fazem uso de uma variedade de formas de preparação, principalmente os chás, seguidos das garrafadas, banhos, sucos, emplastos, saladas, entre outras formas.

As mulheres são as principais pessoas responsáveis pelo cultivo e utilização das plantas medicinais em 80% dos lotes e a principal forma de transmissão do conhecimento destes vegetais ao longo dos anos é de modo falado e pela prática de cultivo. A utilização de plantas medicinais é de grande importância para as famílias. Quando perguntado sobre o porquê do uso dos remédios a base de plantas medicinais, entre os principais motivos estão à distância entre os assentamentos ou acampamento e os hospitais das cidades e também o receio do uso de alopáticos:

“Porque onde nós moramos não temos recurso para ir à cidade, então temos que tomar remédios de plantas. E eu penso que evita a intoxicação do uso de remédios farmacêuticos”.

“Porque os remédios de farmácia têm substâncias tóxicas, e as plantas medicinais são naturais e mais eficazes, agem rápido contra a dor”.

“Porque um remédio que você não acha em farmácia, você pode usar de plantas medicinais”.

“Porque ajuda a curar as doenças sem precisar comprar remédios químicos”.

Muitas famílias utilizam os remédios à base de plantas medicinais associados com os alopáticos. As principais doenças citadas pelas famílias que são tratadas através desta associação são os problemas da gripe, infecções e febres. Quanto à indicação, em 85% dos casos a indicação das plantas medicinais é feita por um membro da própria família e 15% por amigos ou conhecidos.

Conclusões

As famílias assentadas e acampadas, parceiros nesta pesquisa, utilizam grande diversidade de plantas medicinais tanto para a cura como para a prevenção de doenças. Estas plantas são obtidas em cultivos, quintais, hortas e em áreas de cerrados. As principais plantas utilizadas pelas famílias são: alfavaca (*Ocimum basilicum*), arruda (*Ruta graveolens*), babosa (*Aloe vera* L. Burm. f.), erva-cidreira (*Melissa officinalis*), hortelã (*Mentha piperita* L.), boldo (*Peumus boldus* Molina), erva-de-Santa-Maria (*Chenopodium ambrosioides* L.), losna (*Artemisia absinthium* L.), assa-peixe-branco (*Vernonia ferruginea* Less), carapiá (*Dorstenia brasiliensis*), douradinha-do-campo (*Waltheria douradinha* St. Hilaire) e quebra-pedra (*Phyllanthus niruri* L.). As doenças combatidas através do uso das plantas medicinais são principalmente aquelas que afetam os sistemas respiratórios e digestivos.

As famílias utilizam de forma diferenciada os mesmos vegetais, mostrando que o conhecimento dos camponeses não é restrito e único, mas um conhecimento vasto em relação aos vegetais para fins medicinais. Na maioria dos lotes, as mulheres são as responsáveis pelo cultivo e uso das plantas medicinais e este conhecimento vem principalmente da tradição familiar. Desta forma o conhecimento empírico dos efeitos das plantas adquiridas pelas populações rurais pode ajudar no bem-estar de indivíduos doentes e nas prevenções de algumas doenças.

Referências

AMOROZO, M. C. M.; GELY, A. Uso de plantas medicinais por caboclos do Baixo Amazonas. Barcarena, PA, Brasil. **Boletim Museu Paraense Emílio Goeldi, Série Botânica**, n. 4, v. 1, p. 47-131, 1998.

CASTELLUCCI, S. Plantas medicinais relatadas pela comunidade residente na estação ecológica de Jataí, município de Luís Antônio/SP: uma abordagem Etnobotânica. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, n. 3, v. 1, p. 51-60, 2000.

PILLA, M. A. C. et al. Obtenção e uso das plantas medicinais no Distrito de Martim Francisco, Município de Mogi-Mirim, SP, Brasil. **Acta Botanica Brasilica**, n. 20, v. 4, 2006.